

O USO DE AUXINA NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE PIMENTA-DO-REINO

Lana Bonfim da Silva^{1*}; Elmo Pereira Ramos²; Judá Ben-Hur de Oliveira³; Lúcio de Oliveira Arantes⁴; Sara Dousseau-Arantes⁴

¹Técnica em Desenvolvimento Rural no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper;

²Agente de Extensão Rural do Incaper; ³Doutorando em Biologia Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo;

⁴Pesquisador do Incaper. *lana.bonfim@hotmail.com

A pimenta-do-reino é um importante condimento, utilizado em todo o mundo e conhecido popularmente no Brasil como pimenta-preta. Tais frutos são oriundos da espécie *Piper nigrum*, uma planta trepadeira semi-lenhosa de grande interesse econômico. Acerca de produtividade, o Brasil ocupa a 2ª posição no *ranking* de produtividade mundial de pimenta-do-reino, sendo o Espírito Santo, o maior produtor brasileiro desta especiaria, representando, assim, 15% da produção mundial total. Todavia, a produção de mudas de pimenta-do-reino com boa qualidade ainda se mostra um obstáculo para uma boa produtividade, visto que o plantio da cultura enfrenta problemas na sobrevivência no transplante, visto que muitas mudas apresentam um sistema radicular deficiente. Assim, o uso de fitorreguladores de crescimento, como a auxina, pode contribuir para a produção de mudas de melhor qualidade e mais vigorosas. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi avaliar os efeitos da aplicação de doses de auxina no desenvolvimento de mudas de pimenta-do-reino. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental do Incaper, no município de Linhares – ES e o material vegetal do cultivar Bragantina foi adquirido de jardim clonal do município de São Mateus - ES. O experimento foi conduzido em delineamento blocos casualizados, com quatro repetições e três tratamentos, as quais se constituem três diferentes doses de auxina: T1=0, T2=750 e T3=5000 mg.L⁻¹; as parcelas continham 27 plantas e destas, foram avaliadas as variáveis de número de folhas (NF) e comprimento de raiz (CR). A auxina foi solubilizada em NaOH 0,5M e a base das estacas vegetais foram tratadas em contato imediato. Os dados foram submetidos à análise estatística pelo teste de Tukey. De acordo com os resultados obtidos, observou-se que, para todos os tratamentos, não houve diferença estatística quanto a NF, de forma que as mudas apresentaram uma média de 2 folhas em cada tratamento ($p < 0,05$). Dessa forma, a aplicação de auxina não se mostrou eficiente para o crescimento de parte aérea vegetal, tanto em doses reduzidas quanto em alta concentração. Diferentemente, foi possível observar que as doses de auxina propiciaram desenvolvimento quanto a CR. Os tratamentos T1, T2 e T3 resultaram em raízes de 8,07cm, 8,68cm e 11,75cm, respectivamente, onde não houve diferença significativa entre T1 e T2, mas T3 foi estatisticamente diferente ($p = 0,022$). Assim, observa-se que a aplicação de auxina, mesmo em contato imediato, pode levar a produção de mudas com sistema radicular mais desenvolvido. Todavia, sua aplicação pode não surtir efeito significativo no desenvolvimento de parte aérea, seja utilizando-se de altas ou reduzidas quantidades deste fitorregulador.

Palavras-chaves: *Piper nigrum*. auxina. produção.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES; Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper.